

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR—J. G. PAES DE VILLAS-BOAS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Composição e impressão—Rua D. Antonio Barroso, n.º 46.

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

## Liberdade

Liberaes por educação, temperamento e convicções, filiados em um partido de profundas e arreigadas crenças liberaes, nós professamos e defendemos o santo ideal da Liberdade.

E por isso mesmo que adoramos a Liberdade com fervor de culto, jámais podemos tolerar a profanação do seu nome, deixar passar indifferentemente isso que para ali vemos, e que não é mais que licença ou dissolução.

No exercicio livre da actividade individual, nas garantias que cada um tem de desenvolver a sua esphera d'acção a dentro da lei, no absoluto respeito pelos direitos dos outros, na definida extremação dos campos para cada individuo e para cada agrupamento, n'isto é que está a verdadeira liberdade, a liberdade disciplinada, o exercicio completo e sem peias da actividade individual, mas harmonico e orientado, tendendo para um fim unico—a independencia, integridade e progresso da Patria.

E para que a liberdade exista, para que uma nação veja a sua vida correr normal e equilibrada, é preciso que cada um tenha a noção mais verdadeira dos seus direitos e, sobretudo, dos seus deveres.

No espirito de todos os patriotas portuguezes, de ha tempos se vem accentuando uma ideia da mais alta importancia, assumpto que a todos deve preoccupar fundamentalmente.

Trata-se da necessidade, inadiavel e urgente, de crear, n'este brioso Portugal, aquillo que já devia ter, se o presente correspondesse á epopeia gloriosa do passado—uma consciencia civica.

Outr'ora, em uma organização nacional bem differente da de hoje, em que a defeza permanente do solo patrio trazia Portugal inteiro em armas, sempre ao redor do seu rei, notava-se em todas as camadas, ainda as mais diversas e profundamente separadas, o mesmo espirito de nacionalidade, crença santa cujos fructos assombraram o mundo.

Hoje, que a vida nacional é outra, que o espirito moderno definiu a moderna concepção das nações, aggregados cuja base principal é som-

ma das consciencias individuais, agrupadas n'um fim unico, quanto mais bella não é a noção de Patria!

Mas, se assim é, por outro lado o estado nascente em que essa vida moderna se encontra, o abalo sentido ao passar do mundo velho do absolutismo ao mundo novo do constitucionalismo, abalo cujos effeitos ainda vimos sentindo, o reconhecimento dos direitos individuais, a longa paz que vimos gosando, tudo tem enfraquecido os laços que prendem a velha familia portugueza ao seu nobre solar, construido e consolidado com a bem dita argamassa do sangue de seus avós.

As luctas politicas internas, a fraca energia dos governos, absorvidos pela preoccupação, muitas vezes desorientada, de solidificar o regimen novo, alem de outros factores, não deixaram que entre nós se operasse essa admiravel transformação que em menos tempo e de uma maneira mais completa, fez o Japão, em 1867 vivendo na idade média, hoje modelo de nação moderna.

A educação civica em Portugal é mais necessaria para crear a consciencia de deveres do que de direitos.

Claro que os direitos correspondem aos deveres. Mas, meridionaes impulsivos, mais depressa aprendemos quaes as regalias que nos pertencem, do que, indisciplinados e egoistas, nos importa saber as obrigações que nos cabem.

Obliterada a noção de Patria, habituado a uma tolerancia sem limites, o cidadão portuguez é hoje um dos mais indisciplinados. Garantia da paz interna é o seu morbido «não te rales». Se elle se movesse, mal de nós todos, seriamos presa de uma anarchia unica, até ao momento em que o arriar do glorioso pendão das quinas annunciasse ao mundo a nossa morte civil.

Em todos os escriptos e orações patrioticas nós vemos que, infelizmente, somos a nação peor defendida, e uma das mais arriscadas a usar das suas forças militares na vida internacional.

Queixam-se os tratadistas da falta de materiaes e de pessoal.

E n'este, o que é peor, vêm a carencia absoluta dos mais rudimentares principios de disciplinada obe-

diencia, o que equivale a apontar o perigo maior para a nossa independencia.

A disciplina da vida civil, de onde sahem os soldados de amanhã, impõe-se como indispensavel á normalidade da nossa existencia na paz, á cohesão das nossas forças na guerra.

A disciplina legal é a liberdade mais completa, mais real, mais verdadeira.

Mas, se na escola pouco se trabalha ainda, na vida official o desleixo impera, se as classes dirigentes vão lentamente acordando, é preciso que, pelo menos, a parte mobilisada do exercito seja um modelo de disciplina e ordem, ainda que unico refugio d'esse espirito de cohesão, que a todos devia dominar.

Em as nações mais adelantadas, n'aquellas em que o regimen governativo é um exemplo de liberdade, os principios de ordem e de disciplina são professados religiosamente.

Ao passo que, com intenso cuidado, mantem e desenvolvem o culto patrio, a consciencia civica, na mais moderna e admiravel orientação, essas nações velam afanosamente pela disciplina das suas instituições officiaes, redobrando de atencções para com os seus exercitos.

E por isso quando na França republicana, ou na Italia liberalissima e culta, algum dos seus officiaes se permite praticar acto que demonstre, ainda que tenuemente, o mais pequeno afrouxamento de disciplina ou de lealdade ás instituições e respeito aos seus superiores, esse official é severamente punido.

Emquanto assim procedem, em Portugal o sr. Marinha de Campos, official de marinha e redactor de um jornal republicano, á luz clara do dia, na presença dos seus superiores faz a mais intransigente propaganda contra as instituições. Só em Portugal!

Continuem, continuem que o arrependimento já chegará tarde.

## ADVOGADO

JOSÉ BELLEZA DOS SANTOS

Escriptorio na:

R. Direita, 97.

## Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 8 de Junho

Contou-me, ha dias, um lavrador de Roriz, que foi ali a Barcellos com uma amostra de vinho, que queria vender a um vendeiro qualquer, e que este lhe dissera, que não queria vinho de Roriz, pois que eu tinha escripto n'estas minhas cartas, que o vinho de Roriz era—mixordia.

Ora, se isto assim foi, o tal vendeiro mentiu como um—perro.

Eu nunca disse similhante coisa; pôde haver em Roriz uma ou outra casa, que tenha fama do mixordiar, como as ha em todas as freguezias, eu não digo só d'este Valle, mas até de todo o concelho e de todo o districto; a doença é geral; mas «pela carruagem se conheço, quem vae dentro». Porque um ou outro productor abuse, não se segue, que todos abusem, e um, dous, ou tres individuos não são uma freguezia.

Roriz é uma das freguezias d'este Valle, que produz melhor vinho.

Ha dias, que o agronomo districtal viera ali em serviço do inquerito agricola, a que se procedia no paiz.

Pesou o vinho, da quinta do Abade Paes em Quiraz, que me deu 8 graus e meio, precisamente a mesma graduação, que lhe dera, quando o sr. Loureiro ali fôra fazer uma prelecção da escola movel agricola Maria Christina, dizendo então o sr. Loureiro, que tinha encontrado no concelho pouco vinho, que desse aquella graduação; que, o que mais lhe tinha apparecido, era vinho de 6 e 7 e meio, pouco de 8 e rarissimo o de 8 1/2; que só encontrara um de 9 e outro de 10.

O mesmo sr. agronomo districtal foi a Roriz, e pesou o vinho da adega do dr. conego Antonio Julio de Miranda, que accusou 9 e 1/2 e 10 graus.

Por esta prova inequivoca se vê, que o vinho de Roriz, principalmente na região do pé do monte, é de primeirissima ordem, e de superior qualidade.

Munam-se os srs. compra lores de vinhos dos instrumentos proprios para se conhecer da qualidade d'elles, e já ficarão sabendo, se compram mixordia, ou se compram vinho, mas não; servem-se apenas de uma tijela ou de um pires de poliana, e conforme o vinho o tingir de mais carrega-lo até chegar ao negro, melhor elle é para o seu negocio!

E' isto exactamente, o que tem levado alguns productores a serem pouco sérios no preparo dos seus vinhos, do que resulta um prejuizo enorme para a nossa industria vinicola.

Dê-se caça á baga, como agora é de lei; tomem-na como aos lumes d'enxofre, e ter-se-ha dado um grande passo para conjurar a crise vinicola.

A proposito reporto lhes para aqui, de «O Primeiro de Janeiro» de domingo passado, a seguinte noticia:

«A burla dos vinhos licorosos entrados em Gaia — Foi pronunciado, pela respectiva instancia, o commerciante de vinhos sr. Julio Barbosa, auzente em parte incerta, como auctor de

burla n'um despacho de cascos de vinho licorosos na estação das Devizas. O arguido tem tres dias para contestar a applicação da multa, que é de cerca de 3:500\$000 reis.

Ha outro processo pendente mais importante.»

Pois é assim mesmo, é mesmo assim, que se lhes deve dar de cima para baixo. Conjurem todo o genero de fraude, ainda mesmo pelos meios mais violentos, sem respeito nem considerações com ninguem, e que se tem desenvolvido no commercio e na industria vinicola, e verão aonde vae parar a crise da abundancia, que nos assoberba.

Valem mais estas cargas nos burlistas, do que meia duzia de syndicancias; creiam isto.

—Os broquistas, para desviarem as ancas ao azorrague, que os srs. dr. Antonio José d'Almeida e João Chagas lhes applicam valentemente, em vez de contrariarem, e desnentirem, os dous caulhos republicanos, dizem, que elles tambem são—lericaes!

Isto é simplesmente pasmoso!! Ora vivam lá os srs. Padres João Chagas e Antonio José d'Almeida!!!...

E' bem certo: quem não pôde,

Mettem dó os vencidos de 28 de Janeiro! Adiante, porque isto causa nójo.

—Montou-se na freguezia de S. Fins uma fabrica de moagem com um motor alimentado a gasolina; dizem-me, que o seu proprietario quer tambem montar um engenho de fazer linho.

—O mez de Junho entrou com cara de poucos amigos.

Na terça-feira tivemos um dia de um vento tempestuoso, do quadrante norte, que derrubou algumas uveiras, prostrando bastantes salgadeiras por estas freguezias.

Nos dias 30 e 31 de maio o calor era excessivo, chegou o termómetro a marcar, á sombra, 28 centigrados, baixando para 19 na tarde de hontem, em que se ouviram alguns trovões a S. E.

—Já se vae segando o centeio com toda a actividade; d'aqui a 8 dias estará todo colhido. A produção d'este cereal é abundantemente n'este anno; parece, que ha de fundir bem.

—Tem apparecido folhas queimadas nas vileiras, e alguns cachinhos em botão tambem queimados. Os lavradores attribuem este phenomeno a umas manhãs frias, que hoave nos fins de maio.

—Terminaram na segunda-feira os exercicios do mez de Maria, que se faziam em todas as egrejas d'este Valle, começando em algumas, na terça-feira, os exercicios do mez de Jesus.

—Esteve domingo na freguezia do Couto, em que passou o dia, na companhia da sua familia, o sr. Joaquim Dias da Cunha Barbosa e sua exm.<sup>a</sup> esposa, chegados, ha pouco, do Brazil.

O sr. Dias Barbosa promettera voltar á sua terra natal no mez de Julho, para fazer uma festa ao Padroeiro da freguezia, e passar ali alguns dias.

Choveu pela manhã abundantemente.

Até á semana.

Puncrácio

O MILDIO E SEU TRACTAMENTO

O mildio é uma doença relativamente moderna, teve a sua origem na America, foi importada pela França...

Esta doença é um dos grandes flagelos da videira, principalmente nos climas húmidos como o nosso.

O mildio ataca as folhas, produzindo-lhe na pagina superior, umas máculas apparentando primeiro um tom amarello esverdeado, ficando depois cor de folha secca.

Na pagina inferior, apresenta umas pulverilhações esbranquiçadas e brilhantes.

No cacho os caracteres macroscopicos da doença, são muito variados, chegando por vezes a confundir-se com outras doenças.

No principio produz o desavinho, ou cobre o cacho com umas pulverilhações esbranquiçadas. Outras vezes pode invadir simplesmente os pedunculos e pedicelos, tornando-os de cor terrea, obrigando o cacho a desevol ver curvas.

Estando o bago já crescido, produz-lhe máculas rijas, a pellicula enrugase e toma a cor cinzenta, escurece; o bago secca e cae.

As condições favoráveis ao seu desenvolvimento, são uma temperatura duns 20° e uma humidade regular na atmosphera.

O tractamento d'esta doença é preventivo, consistindo em depositar sobre os órgãos verdes da videira, uma substancia que possa envenenar a agua que se encontra deposta nas folhas, e ha-de fazer germinar o seu Zoosporo.

Empregam-se para este tractamento os saes de cobre, que embora venenosos, está bem demonstrado que se pode beber sem receio, o vinho produzido por videiras sulfatada; visto que é duntissisima a quantidade que passa ao vinho.

O sulfato a empregar nas caldas, deve ser puro.

Reconhece-se a sua pureza, fazendo dissolver numa porção d'agua, uma pequena quantidade do sulfato a examinar.

Toma-se um copo de vidro bem limpo, deita-se-lhe outra porção d'agua e uma duzia de gotas d'ammoniaco; junta-se uma pequena quantidade de agua de sulfato á do ammoniaco; e examina-se o precipitado formado.

O sulfato puro deve ter um precipitado cor azul celeste; o que contém excesso de ferro toma a cor azul ferruginosa; o zinco torna-o branco sujo.

O tractamento preventivo mais aconselhado, é sem duvida a calda bordaleza.

Outras substancias como a oxydina e enxofres cupricos, se têm applicado para o mesmo fim; mas a pouca experiencia e falta de adherencia, não tem preconizado o seu emprego.

O primeiro tractamento deve fazer-se quando os pampunos tem pouco mais dum palmo, e os elementos da calda devem ser para cada quatro almudes, dois kilos de sulfato e um de cal bem fresca.

O segundo tractamento deve fazer-se, depois da purga ou limpeza, aumentando nas caldas a cal até kilo e meio; não convindo passar deste limite, ainda mesmo para as seguintes sulfatações.

Deve dar-se terceira sulfatação, quando o bago attingir o maximo desenvolvimento.

No fabrico das caldas, deve usar-se vasilhas de madeira, pedra, barro ou cobre; e nunca de qualquer outro metal. Quando se faz a calda, deita-se sempre primeiro o leite de cal sobre a agua do sulfato; devendo observar-se que esteja bem frio.

Tanto na manipulação das caldas, como depois no transporte, deve agitar-se sempre.

L. Marçal.

CHRONICA

Queria fallar-lhes, caros leitores, d'esse maldito cheiro que empesta a nossa terra.

Ainda não é hoje. Será na proxima semana, se o sr. correspondente do «Janeiro» me não matar em antes, e eu não tiver morrido de susto.

Volto hoje ás subscrições, obceação do sr. redactor da «Folha da Manhã».

Este jornalista é de um temperamento muito especial. Incapaz de proceder reflectida e ponderadamente, distinguindo, a dentro de uma serie de factos da mesma especie, o bom do mau, elle recebe uma impressão má relativa a um determinado facto, e suggestiona-se.

A seguir generalisa, arremettendo como cego. O resultado é evidente: por melhores que sejam as suas intenções, cada dia labora num erro.

Não póde o sr. Albino Leite ver

uma subscrição. Arritam-se-lhe os nervos, arrancam-se-lhe os cabellos, treme-lhe a voz, n'um accesso de indignação de toda a alma, cheia de sinceridade.

Mas, tenha paciencia, é preciso distinguir.

Eu defendi as subscrições a proposito das Cruzes.

Acho muito bem que se peçam sacrificios em essa occasião.

Subscrição para as festas, em geral, para cada numero em especial, tudo, tudo o que quizerem.

As festas de Cruzes devem merecer a concentração de todas as actividades barcelenses. São as festas da terra, aquellas que tem a desempenhar um importante papel como factor do seu progressivo desenvolvimento.

E fiquemos por aqui. Se querem festinhas façam-nas por subscrições reduzidas, os habitantes de uma rua, os membros de uma corporação, de uma irmandade.

O que ahí se passa é inatural. Ha a febre das festarolas, sem utilidade pratica, a mania das luminarias e foguetes, crystallisação do maximo gosto artistico do indigena safio.

Todos os dias o pacato cidadão de esta nobre e linda terra é impotente, ou melhor, assaltado por commissões de peditorio. E vae-se esportulando, porque todos dão, para não parecer mal, porque podem reparar, etc., etc.

N'esta quadra do anno a praga recrudescce assustadoramente.

Não haverá maneira de sanear isto? Uma campanha bem orientada na imprensa, quiçá o conseguisse. Os srs. correspondentes tinham occasião de fazer algo de util. Eu estou quasi como o sr. Albino Leite. D'aqui a pouco até chegarei a sonhar com as malditas subscrições.

A proposito, contar-lhes-hei um dia, se o sr. do «Janeiro» me der vida, a cel bre historia de uma grande subscrição, realisada ha pouco tempo ainda.

Um passeante.

P. S.—O digno correspondente do «Noticias» do Porto, responde ao Passeante.

Tem correctissimo, como é proprio de quem sabe honrar as columnas em que collabora.

Muito obrigado pela resposta. Eu, se bem me recordo, abri excepções. Pode o collega enterrar a carapuça talhada para os preguiçosos, mas bem orientados.

Queixa-se da falta de assumpto.

Quando não tiver factos palpitantes de actualidade, falle de melhoramentos de interesse para a terra, faça propaganda. Escreva, esc eva que lhe não falta intelligencia e boa vontade. Se continuar preguiçoso, o Passeante volta ao assumpto.

—O sr. do «Janeiro» respondeu muito mal a minha generosidade, sem ironia.

Actina de tudo a minha consciencia. Por isso não dou importancia a affirmações de imbecillidade.

Se a questão, no presente momento, tomasse um caminho mais azedo, poderiam chamar-me covarde.

Por isso resolvi tomar a attitude exposta em o «Commercio» ultimo.

Quando tiverem desaparecido esses motivos, que lamento, voltará o sr. correspondente ao assumpto, e encontrar-me-á.

O «pequerrucho» póde crescer d'aqui até lá.

Alem de que os pés do dito «pequerrucho» continuarão sempre á altura de qualquer pivô de la dissidência, se elle quizer deixar de prestar os seus serviços exclusivos á mesma dissidência.

—Ao leitor do «Commercio» agradeço os conselhos. Não gosto da forma, porque dispense conselhos.

Bem sei qual o caminho a seguir. Já o tracei e por elle vou seguindo.

Agente-se com o homem do Janeiro. Não é mau de todo. Um poeta vestido d'anho, lustrando activamente os deuses das suas devoções especiaes.

Um passeante

Carta

... Sr. director

Não seguiu o Passeante o meu conselho. Fez mal.

Sou minhoto e como tal extremamente franco.

Por isso digo o que sinto, dóa a quem doer, seja o Passeante, seja o vate melancolico do «Janeiro», que ás vezes parece um leão—pelo barulho que faz.

O Passeante foi d'uma extrema generosidade. Informado de certos motivos, res-

peitou-os. Fez muito bem n'isso, fazendo muito mal em dar explicações. O correspondente chama-me alma negra, tórto, e outras coisas fias. Sempre a eterna mania de fugir ao assumpto que se discute para ferir alvos imaginarios. Escola de soalheiro em que só se aprende a insultar pessoas.

Graças a Deus, sou sãosinho e escorreito, de corpo e alma.

Os que tem a alma torta, vêm tortos os corpos dos outros, como torto vêm, ás vezes, o caminho que seguem na vida social.

Sou sãosinho e direito e se não tiro a mascara é porque estou coacto como o Passeante.

Impagavel correspondente:

Já que não foste capaz de defender-te decente e correctamente, como a gente de educação que posiçamente queres imitar, não te cances em procurar saber quem é este que te pica.

O pobre auctor d'estas cartas vae-se suicidar, para não morrer ás tuas mãos, logo que esta termine.

Noticia, delicioso correspondente, a morte de Um leitor do Commercio.

N. da R. Sentimos que o nosso collega do «Janeiro» tão mal correspondesse á nossa lealdade e correcção. Ficamos conhecidos.

Notas locais

Casmurricas

A nossa sapientissima vereação por uma inexplicavel casmurricas, teima em não mandar concluir a obra começada pela vereação progressista na rua Emygdio Navarro, em Barcelinhos.

Não se percebe bem esta teimosia dos nos os corgas em deixar estar mezes seguidos uma rua intransitavel, com grande prejuizo para o publico, tendo no orçamento da camara a verba necessaria para a conclusão d'esta obra.

Quererá por acaso, a camara deixar a rua no estado em que se encontra até ao proximo inverno, para que os enxurros destruam as obras já feitas e que não custaram pouco dinheiro?

Mas isto é um acto de má administração, srs. vereadores, e a camara não pode desperdiçar assim os dinheiros do municipio, só para manter o capricho de não concluir uma obra iniciada pela vereação progressista. E os moradores da rua Emygdio Navarro, e todo o publico que passa por aquella rua, não podem estar a mercê das casmurricas e facciosismos dos srs. vereadores.

Alem do estado vergonhoso em que está a rua é um perigo para quem por ella transita de noite.

Vá, senhores vereadores, resolvam se a concluir a obra, ponham-na transitavel e deixem-se de caturricas, de facciosismos, que tão mal ficam a tão preclarissimos cidadãos.

Hospital da Misericordia

Durante o mez de maio findo houve no hospital da Misericordia o movimento seguinte:

Existiam do mez anterior, 67 doentes; entraram durante o mez, 75; saíram, 71; falleceram, 4; ficaram para junho, 67.

Consultas no banco, com medicamentos gratuitos—154; curativos gratuitos—645; curativos pagos, 10.

Fallecimento

Na sua casa de Quiraz falleceu, ante-hontem, a exm. sr.ª D. Maria Miquelina Paes de Villas Boas, bon losa mãe do nosso aigo sr. Paulo José Alves da Silva, irmã dos nossos illustres amigos srs. rev. Antonio Fernando Paes de Villas Boas, digno abba de S. Martinho de Alvito e nosso ta-bentoso collaborador, commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas e dr. Manoel Paes de Villas Boas e tia dos nossos distinctos amigos srs. dr. Mattos Graça e dr. Joaquim Paes, nosso presado director.

A virtuosa senhora, que contava 80 annos de idade, tinha enfermado ultimamente e comquanto sejam sempre graves os incommodos n'aquellas idades, o seu estado não fazia prevêr um desenlace tão rapido.

A saudosa extrita era uma respeitavel e veneranda senhora em cujo coração se albergavam os mais nobres sentimentos que sempre foram apanagio da familia illustre a que pertencia.

O seu funeral teve lugar hoje, em Quiraz, com uma assistencia numerosissima. D'esta villa foram assistir os srs.:

Drs. Vieira Ramos, Mattos Graça, Joaquim Paes e Augusto Monteiro, Acacio Coimbra, Visconde da Fervença, commendador Coelho Gonçalves, José Alves de Faria, Aurelio Ramos, Manoel Augusto de Passos, Carlos Ramos, Jo é Monteiro, Antonio d'Azvedo, João Ramos, Joaquim d'Ararajo, Francisco Carmona, Martinho de Faria, Antonio Justiniano da Silva, João Cândido da Silva, etc. etc.

Levou a chave do caixão o sr. dr. Mattos Graça, sobrinho da extincta e seguraram as bo las no primeiro turno os srs. dr. Vieira Ramos, Visconde da Fervença, dr. Joaquim Paes, dr. Augusto Monteiro, commendador Coelho Gonçalves, Acacio Coimbra, e no segundo, os srs. Aurelio Ramos, Francisco Carmona, Manoel Augusto de Passos, Joaquim Ararajo, João Ramos e José Alves de Faria.

No funeral encorporaram se algumas confrarias. Ao officio assistiram muitos ecclesiasticos.

Sentimos profundamente o passamento da bondosa senhora e apresentamos a sua exm. familia, especialmente aos nossos distinctos collegas de redacção, abba de Antonio Paes e dr. Joaquim Paes, a expressão da nossa muito sentida condolencia.

Thermas dos Cucos

Rec-bemos o relatório de 1908, elaborado pelo director meliodas conhecidas e afamadas thermas dos Cucos, de que é proprietario o nosso illustre patricio sr. José Gonçalves Dias Neiva e que, pelo seu trabalho, tem conseguido melhorar, consideravelmente, o seu bem montado e luxuoso estabelecimento thermal quo é, sem duvida, um dos melhores do nosso paiz.

Ao nosso illustre patricio agradecemos a offerta e desejamos todas as prosperidades, suas e do seu estabelecimento thermal dos Cucos, Turres Vedras.

Corpus Christi

Na proxima quinta feira realisase a costumada festividade de Corpus Christi, sahindo a procissão ás 5 horas da tarde.

Um parcho. com posto hypico, officina de ferrear etc.

Em uma pequena parochia do con elho de Barcellos, para odificação das gentes, ha um presbytero que exhibe varias vocações, tornando-se muito util aos rusticos aldeãos da Alcosta não distante do monte da Portolla, ao começo do val de Tamel.

Não obstant'essas aptidões, que vão correndo fama, mesmo de entro os labregos já ha quem não ache muito proprio que um padre, investido de um tão alto ministerio, pratique mesteres demasiado rasteiros.

Realmente, o cura d'almas entremear a sua augusta missão com o officio do pregar ferraduras nas plantas das cavalgaduras que os freguezes querem ter bem calçadas, e com a direcção de um posto de cobrança na propria residência de sua reverendissima, é caso para commentarios o zumbaias!!

D'aqui resulta que o padre para se desferrar d's que o censuram consegue da camara rigores de intimações e multas, que nem deixam os pobres cabritos aossaltos pelo montado.

Depois vem a vindicta popular e as portas da residencia apparecem envernizadas com essencias de mau aroma, o que é sempre condemnavel.

E por fim aroscoço que o revd.º anda com grande medo de que lhe aquegam as costas e nem em casa se julga seguro sem um arsenal.

Ora tudo isto podia ter evitado e até a reprovação, que ha pouco soffreu, se quizesse entregar-se mais á leitura dos compandios e á pratica dos seus devores, do quo á protecção da reproducção da raça cavallar.

Muito mais nos contaram e até o nome do padre, mas ficamos hoje por aqui, a vêr se elle se corrige, ou alguma admoestação superior o leva a molhor caminho.

Coração de Maria

No ultimo domingo realisou-se, na egreja dos Terceiros, como noticia-mos, a festa da conclusão do mez de Maria, que esteve muito luzida e chamada áquella espaçosa e bem cuidada egreja grande numero de fieis.

D: manhã, á missa solemne, fez-se ouvir, com bastante agrado, a excellento «Escola Cantorum» do Collegio dos Orphiãos de S. Caetano, de Braga, que executou o magnifico programma que inserimos em nosso n.º passado.

Pelas 5 horas da tarde, subiu ao pulpito o rev. Gaspar Roriz, de Guimarães, que mostrou, mais uma vez, os seus finos dotes oratorios, conseguindo deixar bem impressionada a assistencia, não tanto por ter apresentado novos argumentos em materia religiosa, mas porque tem pa'avra facil, estylo agradável e phrases que, ditas com calor que sabe imprimir aos seus sermões, calam bem no espirito de quem o ouve.

A encerração e benção, executou o programma que tambem publicamos no n.º passado, a mesma «Escola Cantorum».

O templo estava ricamente ornamentado, com aquella simplicidade que sabe dar ás decorações o habil armador sr. Costa e Silva, do Villar de Figos, que é um artista de fino gosto e que sempre faz brilhar as suas ornamentações.

Tudo decorreu muito brilhante pelo que folicitamos, merecidamente, os promotores de tão sympathica festa religiosa.

Festividade

Como conclusão dos exercicios do Mez de Maria realisase amanhã, na egreja parochial de Barcelinhos, uma luzida festividade.

Pelas 7 horas da manhã terá lugar a communhão geral, sendo tambem, na mesma occasião, ministrada a primeira communhão a grande numero de creanças.

Às 10 horas da manhã missa solemne com exposição do Santissimo, e de tarde, sermão, ladainha e benção.

Esmola

A' caridade dos nossos leitores recommendamos o infeliz Antonio Zeferino Leite, tuberculoso, morador no C. de Carlos, que vive na maior miseria.

Dia a dia

Fazem annos:

Amanhã—a sr.ª D. Lucia dos Prazeres de Sousa Pereira e o sr. Francisco Machado Carmona.

Dia 7—a sr.ª D. Isabel Maria de Castro e Antas.

Dia 10—o sr. João José dos Santos Terroso.



# LOJA DO POVO

DE **João de Sousa**

Rua D. Antonio Barroso—Barcellos

**SEMPRE:**

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de côr, para fatos de sobrecasaca, casaca, frak e palletot.

Rica collecção de phantasias para vestidos, etc.

Flannels, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc.

Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

NINGUEM comprê sem ver o sortido d'esta casa, que tem por norma:

**Vender barato, para vender muito**

## Restaurante e Salchicharia

DE

**ANTONIO D'OLIVEIRA MATTOS**

— **Barcellos** —

Presuntos, chouriços, salpicões e paos—le Melgago, Lamego e Alemtejo; presunto e carne fresca de porco, fiambre e salamo; queijo da Serra, Cruges, S. Caetano, Rabaçal e Papel; azeitonas, ervilhas, conservas de Espinho, sardinhas em azeite, manteiga, pickles e tomates, manteiga de Den Christi (Vianna do Castello); ananaz, bananas, doze do Brazil (abacathis e goyabada), pasteis de doce, laranja, bolacha Maria, tosta e biscoitos para chá; azeite da Villariça a 360 rs. o litro, azeite de Brandão Gomes, finissimo azeite de Mirandella para vender a retalho. Especial café moído a 720 rs. o kilo, chá preto e verde.

Vinho da Quinta do sr. dr. Ramos a 30 e 40 reis o quartilho, vinhos verdes e de meza da R. C. Vinicola:—alimentar, Douro, leve, branco, Ermida, gasoso, champagnes e tudo mais que é dado a uma salchicharia bem montada, assim como esta.

# PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia da Barcellos

**Edificio do Hospital**

**Director**—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.<sup>a</sup> classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

## Pharmacia e Drogaria

**Carlos Maria**

**Vieira Ramos**

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

## BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

**As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilização**

Por **Max Nordau**

Traducção de Agostinho Fortes

Publicação mensal de elegantes volumes de 200 paginas pela insignificante quantia de 200 rs. em brochura e 300 reis encardinado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer.

Condições d'assignatura

Pagamento adeantado por vale do correio ou em estampilhas postaes por carta registada.

**Franco de porte**

Anno 12 vols. brochados 2\$400.

Meio anno 6 vol. » 1\$200

Avulso 200 reis!!

Anno 12 vol. enc. 3\$600

Meio anno 6 vol. enc. 1\$800

Avulso 300 reis!!

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor

**Abel d'Almeida**

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa

**Pede-se a attenção do exm.<sup>o</sup> publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos ateliers da Europa, artisticos, a arte reunida, com quem ninguém pode competir em vista do conjuncto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa**

**A unica fabrica que ha completa na Europa em**



Sellos em branco para reparições e companhias, carimbos do metal, borracha e para laque, numeradores, timbragens a cores ouro, relevos, monogrammas e brazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra o seus annéis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc. é a casa A. L. FREIRE-gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Alemanha, Austria, França, Inglaterra, e grande CASA de muitos artigos, aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encomendas para a provincia á cobrança, por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.<sup>as</sup> desejarem, para lhe serem remetidos sem demora.

A. L. FREIRE-GRAVADOR

**94 a 96, rua da Victoria, Rua do Ouro, 158 a 164**

Telophono, 945—LISBOA

adresse telegraphico—ERIERF

BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez pode requisitar um kalendario-chromo para escriptorio com bloque.

# Grandes Armazens de fazendas

DE

**AURELIO RAMOS**

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas

**BARCELLOS**

# Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tinta vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **Pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

**Manoel Joaquim Coelho Gonçalves**

(SUCCESSOR)

## A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Publicação semanal

**Directora**—D. Leonor Maldonado

Esplendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções tanto para senhoras como crianças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado de um numero do «Petit Echo de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do editor

Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75—LISBOA

## Companhia de Seguros

“Fraternidade,”

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

**Eduardo Hlydio Vieira Ramos**